

Trabalho de Conclusão de Curso (2024)

A IMPORTÂNCIA DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA A TOMADA DE DECISÃO

Amanda Laís Matos Mendes¹, Kallyse Priscila Soares de Oliveira Freire²

Resumo: A tomada de decisão de um gestor deve ser sempre bem, pois uma simples mudança pode afetar toda a empresa, no aspecto econômico, patrimonial, organizacional, etc. Nesse contexto é importante citar as demonstrações contábeis como ferramentas essenciais para mapeamento de informações acerca do segmento que a empresa quer seguir, bem como dados da própria empresa que são úteis em diversos aspectos para determinar suas ações. Mediante as dúvidas e questões que surgem sobre esse assunto, elencamos como pergunta norteadora do presente estudo a seguinte questão: **Qual a importância da análise da informação contábil para a tomada de decisões estratégicas?** Desse modo, o objetivo geral traçado para este estudo traduz-se por: Evidenciar a importância do conhecimento contábil e o profissional de contabilidade para o sucesso nas decisões estratégicas. Vislumbrando o objetivo principal do trabalho, selecionamos de maneira mais específica, as seguintes metas: Descrever os principais conceitos relacionados a contabilidade; Identificar os aspectos da atuação do profissional de ciências contábeis em uma empresa, no que diz respeito a tomada de decisão; Pesquisar na literatura atual quais as diferenças entre empresas com orientação profissional e aquelas apenas com experiência de mercado. Os resultados apontam que muitos são os aspectos a serem analisados, e dado os detalhes de cada informação e o impacto desta. A pesquisa revelou que o simples conhecimento financeiro do cenário não é suficiente para orientar a tomada de decisões se não houver uma conexão entre as informações, bem como é essencial um direcionamento efetivo no que diz respeito às ações estratégicas de progresso. Assim, de forma indireta foi possível identificar a importância dos aspectos da atuação do profissional de ciências contábeis em uma empresa, no que diz respeito à tomada de decisão, com base nos conceitos estratégicos apresentados.

Palavras-chave: Conhecimentos contábeis; Tomada de decisões; Planejamento estratégico.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade transcende a mera escrituração de números, sendo considerada uma ferramenta que guia empresas e organizações em sua jornada rumo ao sucesso. Através da organização, registro, análise e interpretação de informações financeiras, a contabilidade fornece dados essenciais para a tomada de decisões estratégicas, avaliação do aspecto financeiro e garantia da conformidade com as leis e normas fiscais (Brasil, 2020).

Assim, a contabilidade é a ciência social aplicada que estuda, registra, analisa e interpreta as transações financeiras e patrimoniais de uma entidade, seja ela uma empresa, um órgão público ou uma pessoa física. Seu objetivo principal é fornecer informações relevantes e confiáveis sobre a situação financeira, o desempenho e as mudanças no patrimônio da entidade ao longo do tempo (Freitas; Paschoal, 2020).

¹ Bacharelando em Ciências Contábeis. E-mail: amandamendespro@gmail.com

² Doutora em Ciências Contábeis, professora na Ufersa do curso de Ciências Contábeis. E-mail: kallyse.oliveira@ufersa.edu.br

Nesse sentido, o ente contábil é a unidade fundamental da análise contábil, podendo ser definido como qualquer organização ou pessoa com existência autônoma e capacidade de realizar transações financeiras e patrimoniais. Exemplos de entes contábeis incluem empresas, órgãos públicos, entidades do terceiro setor e pessoas físicas que exercem atividade empresarial (Lima, 2022).

Já o patrimônio líquido representa a riqueza da entidade, ou seja, a diferença entre seus ativos e passivos. Os ativos são os bens e direitos da entidade, como caixa, contas a receber, estoques, investimentos e imóveis. Já os passivos são as obrigações da entidade com terceiros, como fornecedores, bancos, funcionários e governo (Pereira, 2021).

Ainda sobre o mesmo assunto, as demonstrações financeiras são relatórios contábeis que sintetizam as informações financeiras da entidade, fornecendo uma visão abrangente da sua situação financeira, do seu desempenho e das mudanças no seu patrimônio ao longo do tempo. As principais demonstrações financeiras incluem o Balanço Patrimonial que demonstra a situação financeira da entidade em um determinado momento, apresentando o valor dos seus ativos, passivos e patrimônio líquido; A demonstração do resultado que revela o desempenho da entidade em um determinado período, demonstrando as suas receitas, despesas e lucro ou prejuízo líquido; Demonstração do Fluxo de Caixa, que abrange as entradas e saídas de recursos da entidade em um determinado período, classificando-as em atividades operacionais, de investimento e de financiamento (Papandrea; Machado; Silva, 2020).

Dito isso a contabilidade se ramifica em diversas áreas de atuação, cada uma com foco em um aspecto específico da informação financeira, Brasil de modo geral aponta a Contabilidade Geral, que abrange os princípios, normas e procedimentos básicos da contabilidade, fornecendo a base para as demais áreas; a Contabilidade Financeira, que tem foco na elaboração e análise das demonstrações financeiras, buscando fornecer informações sobre a situação financeira, o desempenho e as mudanças no patrimônio da entidade; A Contabilidade Gerencial, que apresenta informações relevantes para a tomada de decisões estratégicas pelos gestores da entidade, através da análise de custos, orçamentos e projeções financeiras; A Contabilidade de Custos, que determina, acumula e analisa os custos de produção e comercialização dos produtos ou serviços da entidade; e a Contabilidade Fiscal, que prevê o cumprimento das obrigações fiscais da entidade, através do registro e apuração dos impostos e contribuições sociais (Sartori *et al.*, 2022).

Portanto, mediante as dúvidas e questões que surgem sobre esse assunto, elencamos como pergunta norteadora do presente estudo a seguinte questão: **Qual a importância da análise da informação contábil para a tomada de decisão estratégica?** Dito isso, acredita-se que seja importante considerar a contabilidade como uma ferramenta essencial para a sobrevivência e desenvolvimento de uma empresa. Assim, reflete-se que conhecimento acerca da contabilidade do próprio negócio e uma leitura profissional do cenário econômico, são fundamentais e em alguns cenários condicionantes do sucesso na tomada de decisão em um investimento.

Desse modo, o objetivo geral traçado para este estudo traduz-se por: Evidenciar a importância do conhecimento contábil e o profissional de contabilidade para tomada de decisão estratégica. Vislumbrando o objetivo principal do trabalho, selecionou-se de maneira mais específica, as seguintes metas: (i) realizar uma análise setorial da empresa escolhida; (ii) elaborar a análise horizontal e vertical com base nas demonstrações contábeis; e (iii) calcular os índices financeiros com base nas demonstrações contábeis para a tomada de decisão.

No que diz respeito às justificativas para escolha do tema desenvolvido pelo estudo acredita-se, que este possa agregar ao arcabouço teórico apresentando conceitos atuais e aplicações diversas ao conhecimento contábil. Agregando também a reflexão acerca da atuação profissional e as possibilidades de avanços que estes podem obter mediante ao seu destaque para cenário econômico de uma empresa ou entidade. Buscando de forma conceitual, corroborar de maneira significativa para o reconhecimento da importância da contabilidade no crescimento e desenvolvimento econômico de uma empresa ou segmento.

Pois é essencial reconhecer que a contabilidade fornece dados concretos sobre o cenário financeiro da empresa, permitindo a elaboração de planos estratégicos realistas e alinhados com os objetivos de longo prazo. Através da análise de demonstrativos financeiros, como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, é possível identificar pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças, direcionando os investimentos para áreas com maior potencial de retorno (Miranda; Silva, 2023).

Outras contribuições dizem respeito ao controle do fluxo de caixa, sendo este fundamental para garantir a liquidez da empresa e evitar inadimplências. Nesse sentido a contabilidade fornece ferramentas para monitorar entradas e saídas de recursos, possibilitando a tomada de decisões assertivas sobre pagamentos, investimentos e captações. Através do fluxo de caixa, é possível identificar gargalos e oportunidades para otimizar o uso do capital, assegurando o equilíbrio financeiro da empresa a longo prazo (Cardoso *et al.*, 2023)

A contabilidade gerencial auxilia na identificação, classificação e controle dos custos de produção e administrativos, permitindo à empresa tomar decisões estratégicas para otimizar seus processos e aumentar sua margem de lucro. Através da análise de custos, é possível identificar áreas com desperdícios e ineficiências, direcionando esforços para reduzir custos e melhorar a produtividade (Lima *et al.*, 2021).

A contabilidade fornece ainda indicadores que permitem avaliar a rentabilidade da empresa, como o lucro líquido e o ponto de equilíbrio. Através desses indicadores, é possível identificar quais produtos ou serviços geram mais lucro e quais precisam ser reavaliados. Essa análise detalhada da rentabilidade auxilia na tomada de decisões estratégicas sobre investimentos, expansão e diversificação do negócio (Rieger; Gresele; Walter, 2021).

No que concerne ao traçado metodológico trata-se de um estudo de caso, tendo como base o método o exploratório, onde a obtenção de dados será feita por meio da obtenção de dados de uma determinada realidade a fim de explorar de forma específica as singularidades do cenário econômico em questão, discutindo a importância do conhecimento contábil para a interpretação correta desses dados. Cabe salientar que no que concerne a abordagem, foi selecionada a qualitativa, em que serão aprofundadas as análises feita na empresa selecionada pelo estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O planejamento estratégico é um procedimento que envolve diversas questões importantes de uma empresa relacionadas a definição de objetivos e metas de uma organização, incluindo a elaboração de planos de ação para alcançá-los. Nesse sentido, trata-se de ferramenta essencial para a gestão empresarial, devido às possibilidades que essa ação proporciona mediante as mudanças ocorridas no cenário de mercado de um modo geral (Paiva; Siqueira, 2020).

Segundo Hofrichter (2017), realizar um diagnóstico inicial é essencial para planejamento estratégico, pois possibilita que a empresa conheça a sua situação atual e identifique pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças. E esse diagnóstico inicial consiste na identificação das características do mercado em que atua ou se busca expandir, as tendências de comportamento dos clientes, as inclinações e atualizações do setor, a concorrência, os recursos internos disponíveis e os processos internos da empresa. Pois em posse dessas informações a empresa poderá definir as estratégias mais adequadas de acordo com a sua realidade e seus objetivos.

Após a realização desse diagnóstico inicial, é interessante que a empresa defina de forma clara a filosofia e as diretrizes que irão orientar os valores, a missão, visão e objetivos da empresa. Que é importante, pois estabelece os parâmetros que vão basear a tomada de decisões e os planejamentos futuros da empresa. Bem como definem também o

comportamento esperado dos colaboradores e a cultura organizacional do ambiente empresarial (Pereira *et al.*, 2022).

Outro ponto a ser incluso no planejamento estratégico é a definição de metas e indicadores. Que deverão ser claros e exequíveis, pois a importância de definir essas informações, que devem estar alinhadas com a missão, visão e objetivos da empresa, é a facilidade de traçar as ações que garantam o progresso em direção aos objetivos de longo prazo. Nesse aspecto, é essencial também estabelecer projetos e processos, pois são essas informações que irão nortear as iniciativas a serem executadas e a finalidade desta de acordo com as necessidades da empresa (Moreira, 2020).

De acordo com as ações já citadas, e de forma complementar às demais ações é essencial que a empresa possua um bom nível de controle e gestão. Pois, o controle das ações avalia o desempenho da instituição e se esta está direcionada corretamente no progresso planejado. Já os processos de gestão, irão nortear a tomada de decisões essenciais rumo às metas e objetivos da empresa.

Nesse contexto, podemos afirmar que esse planejamento envolve a análise do ambiente interno e externo da organização, identificando suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, uma metodologia conhecida como análise SWOT, que trata-se de uma ferramenta criada nos anos 60, por um pesquisador chamado Albert Humphrey, na Universidade de Stanford (Silvestre *et al.*, 2020).

A análise ou matriz SWOT, que em português é análise ou Matriz FOFA, é uma ferramenta de planejamento estratégico que compreende a análise de cenários para a tomada de decisões. E consiste na investigação de quatro aspectos importantes, que em inglês são: *Strengths*, *Weaknesses*, *Opportunities* e *Threats*, que em português são traduzidas como Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças (Scherer, Cattani, Silva 2020).

Diante disso, cabe destacar que as Forças e Fraquezas são concernentes a aspectos internos da empresa, enquanto que as oportunidades e ameaças dizem respeito a fatores externos, que não são controlados pela empresa. E assim são vistos como ambientes internos e externos, respectivamente.

Nesse sentido, quando falamos das Forças da empresa, estamos falando das vantagens que a empresa apresenta diante dos concorrentes. Ou seja, o diferencial competitivo, as aptidões diferenciais e aspectos exclusivos da empresa. Já as fraquezas, são os pontos que podem interferir de forma negativa em qualquer cenário da empresa, e requerem atenção e sinceridade, pois são dados cruciais para identificar possíveis motivos que podem ser melhorados em relação à vantagem competitiva. E quanto a isso, o autor defende que as fraquezas sejam observadas de forma individual, porém contextualizada, para que seja possível intervenções positivas nesse cenário (Paiva; Guerra, 2021).

Quanto à análise do ambiente externo, no que diz respeito às Oportunidades, estas são as variáveis que embora a empresa não controle, possa usá-las a seu favor. Como o surgimento de demandas, a construção de parcerias e ampliação do nicho de mercado e atuação, e demais ações que demonstrem impacto positivo. E as Ameaças são as forças externas que podem influenciar de forma negativa o planejamento da empresa, que é essencial ser observada, para que a empresa possa se antecipar em relação aos problemas. Assim, mediante o desempenho da instituição é importante refletir sobre o impacto de eventos que possam mudar o curso de progresso da empresa, como catástrofes naturais, escassez de mão de obra, concorrentes e afins (Cintra *et al.*, 2022).

Assim, a partir dessa análise é possível que a empresa antecipe mudanças, identifique e organize oportunidades de crescimento no seu nicho de mercado, alinhado às suas atividades com seus objetivos estratégicos. De modo complementar, é possível gerenciar possíveis riscos e alocar os recursos de forma mais eficiente, considerando o desempenho da instituição ao longo do tempo (Calicchio, 2020).

2.2 CONTABILIDADE

Acerca da contabilidade esta é regida pela resolução CFC 750/93, que postula os Princípios Fundamentais Contabilidade, e apresentam as atribuições no exercício da profissão. E assim, as:

Normas Brasileiras de Contabilidade estabelecem regras de conduta profissional e procedimentos técnicos a serem observados quando da realização dos trabalhos previstos na Resolução CFC nº 560, de 28 de outubro de 1983, em consonância com os Princípios Fundamentais de Contabilidade (CFC), 2016).

Assim, ao sair do viés da legislação o contador e papel da contabilidade fornecer informações relevantes acerca do cenário econômico de uma empresa, sobretudo quando algumas decisões acerca de investimentos precisam ser tomadas. Pois constantemente empresas devem fazer a análise financeira e prospectar crescimento das mais variadas formas. Nesse contexto, Hall *et al.* (2012) afirma que a contabilidade é fundamental para garantir a existência financeira de alguma instituição ou órgão, pois estas fornecem avaliações e análises de desempenho e fazem apontamentos relevantes nos principais pontos que podem ser melhorados, e informações afins. Os autores afirmam ainda que isso contribui para o fortalecimento econômico das pequenas empresas junto ao setor às quais estes pertencem, assim estas informações constituem a economia de certo.

Nesse contexto podemos destacar a contabilidade como ferramenta estratégica para o funcionamento, desenvolvimento e crescimento de uma empresa. Visto que, por meio do acesso à melhores informações sobre o capital de suas empresas, tendem a prospectar melhores lucros.

Com isso, podemos afirmar que a informação contábil influencia as decisões importantes no que concerne ao aspecto financeiro e econômico de uma empresa. E isso afeta a distribuição dos recursos a serem gastos. Portanto, é papel do contador construir relatórios e análises que concedam informações qualitativas e quantitativas, demonstrativos, entre outros dados que permitam a administração acontecer de maneira eficiente (Carneiro; Almeida, 2023).

Ainda sobre o mesmo assunto, Hall *et al.*, aponta que a importância desses dados são cruciais e muitas vezes representam a sobrevivência da empresa ou instituição no mercado. Pois existem casos em que o investimento estrutural representa um valor alto, e precisa atingir as metas quanto ao lucro previsto, pois caso contrário incorre em prejuízo, e isso pode afetar gravemente.

Portanto, a importância do conhecimento técnico profissional torna-se crucial para o sucesso de um empreendimento ou instituição. E compõe parte básica da administração pautada no desenvolvimento, crescimento e gestão de qualidade.

2.3 CONTABILIDADE E A TOMADA DE DECISÃO ESTRATÉGICA

A contabilidade no contexto da gestão administrativa é comparada a uma bússola que orienta o sucesso por meio das contribuições na tomada de decisões estratégicas. Podemos dizer que a contabilidade transcende o seu papel tradicional e passou a ser vista como ferramenta essencial em meios as complexidades que permeiam as decisões. Pois fornece informações cruciais sobre as questões financeiras da empresa, possibilitando assim ações ou iniciativas assertivas a curto e longo prazo (Machado; Rapé; Souza, 2015).

Em meio a isso é importante reconhecer que as demonstrações financeiras são aliadas estratégicas para compreender de forma ampla e planejar os possíveis direcionamentos. E sobre esse assunto a contabilidade dispõe de conceitos aplicáveis que revelam o detalhamento da situação econômica da empresa e assim, orientam de acordo com diversas informações como, que o Balanço Patrimonial que revela a situação da empresa em apenas um determinado período, enquanto a Demonstração do Resultado expõe o desempenho ao

longo de um período. E a Demonstração do Fluxo de Caixa oferece insights sobre a geração e aplicação de recursos, crucial para avaliar a liquidez da empresa (Souza, 2023).

No que concerne aos indicadores de desempenho, a contabilidade perpassa o conceito de demonstração numérica, ao analisar a lucratividade, liquidez e eficiência, revelam dados que possibilitam aos gestores avaliar as questões financeira da empresa e identificar setores a serem melhorados, orientando assim as decisões com base em dados concretos (Costa; Ferreira, 2024).

Nesse sentido, podemos perceber que a contabilidade fornece bons alicerces para um planejamento estratégico sólido e com aplicabilidade à realidade. E através da análise de dados históricos e das tendências de mercado, os gestores podem traçar rotas claras para o futuro, definindo objetivos, metas e estratégias que sejam alinhadas com a visão de longo prazo da empresa. E nesse aspecto a contabilidade garante que o planejamento esteja ancorado em uma base financeira consistente, aumentando assim as chances de sucesso (Ferreira; Caldonho, 2024).

Pois ao considerarmos que o mercado sofre constante mutação, a contabilidade oferece ferramentas de controle financeiro eficazes para administrar com segurança em meio a instabilidade existente no mercado. Orçamentos, projeções financeiras e acompanhamento de custos permitem aos gestores monitorar de perto a saúde financeira da empresa, e com isso identificar possíveis desvios e/ou tomar medidas corretivas proativas para minimizar os riscos e garantir a sustentabilidade do negócio (Testoni, 2024).

No que concerne a isso, a contabilidade fornece informações essenciais para a gestão estratégica de investimentos. Através da análise de viabilidade, do retorno esperado e prazos de retorno, os gestores podem tomar decisões informadas sobre alocação de recursos, maximizando o retorno sobre o investimento e impulsionando o crescimento da empresa (Campos, 2024).

Assim, a contabilidade facilita a comunicação transparente entre os mais variados setores da empresa, garantindo que todos os membros da tripulação estejam alinhados com os objetivos estratégicos da empresa. Com o auxílio de relatórios contábeis claros e concisos, aliados à comunicação assertiva dos profissionais de contabilidade, é possível direcionar melhor todos os setores da empresa rumo ao sucesso (Silva *et al.*, 2022).

Em conformidade a isso é preciso estar adaptado a mudanças de mercado, e estar preparado com informações que possam ser úteis nesses momentos. No que diz respeito a isso, a contabilidade fornece dados relevantes e atualizados em tempo real, permitindo que os gestores respondam rapidamente às novas demandas do mercado e adaptando suas estratégias visando a garantia da competitividade da empresa (Lobato; Paravidine, 2024).

Com isso podemos dizer que a contabilidade também abrange os conceitos de ética e responsabilidade ao contribuir para a implementação de uma governança corporativa robusta, que garanta a transparência, a prestação de contas e a ética nas operações da empresa. Isso fortalece a confiança dos *stakeholders*, aumenta o valor da empresa e abre portas para novas oportunidades de crescimento (Moreira; Kramer; Carmo, 2023).

Cabe salientar que a contabilidade, se implementada de maneira responsável e embasada, abrange também o crescimento sustentável da empresa, pois através da gestão eficiente dos recursos, da tomada de decisões estratégicas e da implementação de práticas éticas e responsáveis, a empresa pode alcançar um crescimento sustentável a longo prazo, gerando valor para seus acionistas, colaboradores e para a sociedade como um todo (Silva, 2022).

2.4 TECNOLOGIA E DECISÕES ESTRATÉGICAS DA ÁREA DE SEGURANÇA ELETRÔNICA: A ERA DIGITAL

O setor de tecnologia e segurança eletrônica mais do que muitos outros setores vivencia uma constante evolução, fato que exige decisões estratégicas ágeis e assertivas para se manter competitivo dada a fluidez do mercado. E a contabilidade apresenta conceitos valiosos que embasam as decisões a serem tomadas, visando garantir o sucesso e eficácia nas ações (Parkin; Kuhn; Shaikh, 2023).

Nesse sentido, é preciso estar atento aos riscos e oportunidades, que é fundamental para a tomada de decisões estratégicas no setor de tecnologia e segurança eletrônica. Através de métodos científicos rigorosos, como a Análise de SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) conforme já descrita e a Análise de Cenários, é possível, mapear e avaliar os riscos internos e externos que a empresa enfrenta, como falhas de segurança, mudanças tecnológicas e concorrência acirrada; Descobrir e explorar oportunidades de mercado emergentes, como novas tecnologias, nichos de mercado inexplorados e mudanças nas demandas dos clientes; Basear as decisões estratégicas em dados concretos e análises aprofundadas, minimizando a incerteza e maximizando as chances de sucesso.

As previsões financeiras são outros dados importantes que a contabilidade agrega ao setor, ao dispor de ferramentas específicas para a tomada de decisões no setor. Pois ao prever o desempenho financeiro é possível projetar o futuro financeiro da empresa considerando diferentes cenários e variáveis, como lançamentos de novos produtos, investimentos em pesquisa e desenvolvimento e mudanças nas condições do mercado. Também é possível analisar a viabilidade de investimentos em novos produtos, tecnologias ou aquisições, considerando retorno sobre o investimento, riscos envolvidos e impacto na saúde financeira da empresa. E Alocar recursos de forma eficiente, assegurando que sejam investidos nas áreas que geram maior retorno para a empresa (Andrade, 2023).

Assim, a ciência dos dados fornecidos pela contabilidade são ferramentas essenciais ao extrair insights valiosos dos dados da empresa, como comportamento do cliente, tendências do mercado e padrões de fraude. São importantes também para orientar decisões preditivas, como prever a demanda por produtos, identificar clientes em potencial e detectar fraudes antes que ocorram. Bem como a desenvolver e aprimorar produtos e serviços de acordo com as necessidades e expectativas dos clientes, otimizando a experiência do usuário e aumentando a competitividade da empresa (Amaral; Assunção; Arguello, 2020).

Com isso podemos perceber que ao abraçar a contabilidade e utilizá-la de forma estratégica, as empresas do setor de tecnologia e segurança eletrônica podem navegar com mais segurança e eficiência pelas complexas águas do mercado, alcançando um crescimento sustentável e uma posição de destaque no cenário global.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de caso, que é uma metodologia na pesquisa científica, que permite aos pesquisadores explorarem a fundo um fenômeno específico, suas nuances e complexidades, fornecendo *insights* valiosos que contribuem para o avanço do conhecimento em diversas áreas. Conforme Gil (2008) através de uma análise profunda e abrangente de um único caso ou de um número reduzido de casos, o estudo de caso oferece uma compreensão rica e contextualizada da realidade, complementando outros métodos de pesquisa e abrindo portas para novas descobertas.

O autor define ainda que o estudo de caso se caracteriza por uma investigação detalhada e qualitativa de um evento, situação ou indivíduo específico, buscando compreender suas particularidades, inter-relações e o contexto em que se desenrola. Desse modo, essa metodologia possibilita aos pesquisadores uma aproximação com a realidade através de uma análise minuciosa do caso em questão. Assim essa metodologia proporciona uma compreensão profunda e contextualizada daquilo que se estuda, capturando com riqueza de detalhes o máximo de dados possíveis (Ott e Soldera, 2012)

Nesse aspecto, o estudo de caso é particularmente útil para investigar fenômenos complexos e multifacetados que não podem ser facilmente quantificados ou explicados por

modelos estatísticos. Pois, a análise aprofundada de um caso específico pode gerar novas hipóteses e *insights* que podem ser testados em pesquisas futuras com métodos quantitativos ou qualitativos. Desse modo a análise dos dados coletados deve ser realizada de forma qualitativa, buscando identificar padrões, categorias e temas emergentes. E a interpretação dos resultados da análise devem ser à luz do contexto da pesquisa, sendo elencados para o estudo uma análise horizontal dos índices de alavancagem, rentabilidade, liquidez corrente, liquidez seca, liquidez absoluta e liquidez geral, dos dados pertencentes a uma empresa X, comparando os anos de 2022 e 2023.

Quando pensamos na palavra horizontal e seu significado, no contexto de análise empresarial, logo nos vem à mente a ideia de comparação entre informações em determinados períodos. Conforme aponta Diniz (2015, p. 79) “a análise horizontal é a comparação feita entre os valores de determinada conta ou grupo de contas, em exercícios sociais diferentes”. Ou seja, é praticamente uma análise comparativa realizada sob um período específico de tempo cujo a expressão do cálculo apresenta especificidades. Que permite que seja avaliada a evolução dos vários itens de cada demonstração contábil em intervalos de tempo sequenciais (Diniz, 2015).

Quanto ao conceito de Liquidez Geral (LG), é aquela que está relacionada com todos os ativos da empresa, incluindo aqueles de longo prazo (acima de 1 ano). A partir da aplicação contínua desse indicador, o gestor do negócio poderá definir se nos exercícios passados a empresa esteve diminuindo ou aumentando a sua liquidez, traçando, então, planos para financiamento de futuros projetos. Por se tratar de um período acima de 12 meses, a liquidez geral não é muito utilizada no dia a dia das empresas, por isso costuma ser mais viável atrelar a sua utilização aos outros indicadores de liquidez. O cálculo da liquidez geral abrange os ativos e passivos do negócio:

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante})$$

Liquidez Corrente, também conhecida como liquidez comum (LC), é um indicador que apresenta a capacidade de uma empresa honrar seus compromissos no curto prazo (dentro dos próximos 12 meses), a partir dele podemos ver a saúde do caixa, por compreender a maioria dos pagamentos do negócio. Calculado da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

Sendo os ativos circulantes da empresa compreendidos como todos de curto prazo e o passivo circulante está relacionado com os impostos, fornecedores, empréstimos, entre outros.

Liquidez Seca (LS), é similar à liquidez corrente, pois ambas dizem respeito às obrigações de curto prazo, porém, a grande diferença entre elas é que o estoque não é computado no cálculo como ativo circulante. Isso acontece porque nem sempre o estoque representa, exatamente, um ativo que está diretamente ligado ao patrimônio da empresa. Dessa forma, a liquidez seca informa o valor real da liquidez do ativo circulante, independente da movimentação do estoque. É por isso que o valor da liquidez seca sempre fica inferior ou igual ao da corrente.

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoque}) / \text{Passivo Circulante}$$

Liquidez Imediata (LI), é o índice de natureza mais conservadora. Afinal, este indicador aponta os montantes que podem ser imediatamente formados em dinheiro para a empresa, como o caixa, as contas bancárias, investimentos a curto prazo, entre outros. A liquidez imediata representa a capacidade da empresa de lidar com situações emergenciais financeiras, por estar relacionada com prazos curtíssimos (em até 90 dias). Com isso, possuir uma boa liquidez imediata significa que o seu negócio está preparado para lidar com

imprevistos financeiros da melhor forma possível, sem precisar de linhas de crédito ou atrasar obrigações financeiras.

$$\text{Liquidez imediata} = \text{Ativos Disponíveis Imediatamente} / \text{Passivo Circulante}$$

A análise desses índices é essencial, devido a rentabilidade ser amplamente vista como o principal objetivo de uma empresa; já liquidez corrente e o potencial em gerar recursos para o pagamento das dívidas da empresa em um prazo curto; liquidez seca por sua vez, é a mensuração de caixa no prazo inferior a 90 dias, ou seja, em prazos ainda mais curtos; enquanto liquidez absoluta avalia o potencial da empresa em pagar suas obrigações de curto prazo com os recursos disponíveis de forma imediata; e liquidez geral consiste é a demonstração da capacidade de pagamento das dívidas da empresa no curto e longo prazo (Nascimento; Cavalcanti, 2023). E para simplificar, segue a tabela contendo os índices citados:

Quadro I - Relação geral de índices utilizados

ÍNDICES	FÓRMULA	DEFINIÇÃO
LIQUIDEZ GERAL (LG)	$(\text{ATIVO CIRCULANTE} + \text{REALIZÁVEL A LONGO PRAZO}) / (\text{PASSIVO CIRCULANTE} + \text{NÃO CIRCULANTE})$	Determina se uma empresa possui ativos suficientes para cobrir suas dívidas de longo prazo.
LIQUIDEZ CORRENTE (LC)	$\text{ATIVO CIRCULANTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$	Apresenta a capacidade de uma empresa honrar seus compromissos no curto prazo (dentro dos próximos 12 meses).
LIQUIDEZ SECA (LS)	$(\text{ATIVO CIRCULANTE} - \text{ESTOQUE}) / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$	Avalia se uma companhia consegue pagar suas obrigações no curto prazo, mas sem considerar o estoque.
LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)	$\text{ATIVO DISPONÍVEIS IMEDIATAMENTE} / \text{PASSIVO CIRCULANTE}$	Aponta os montantes que podem ser imediatamente formados em dinheiro para a empresa, como o caixa, as contas bancárias, investimentos a curto prazo, entre outros, a fim de arcar com obrigações de curto prazo não previstas.
ENDIVIDAMENTO	$\text{DÍVIDA TOTAL LÍQUIDA} / \text{EBITDA}$	Avalia a solvência de uma empresa e sua capacidade de pagar suas dívidas, quantos anos de geração de caixa a empresa precisa para quitar suas dívidas.
ENDIVIDAMENTO TOTAL	$\text{DÍVIDA TOTAL LÍQUIDA} / \text{PL}$	Indica o grau de alavancagem financeira da empresa, ou seja, o quanto ela está dependente de empréstimos para financiar seus ativos.
MARGEM EBITDA	$\text{EBITDA} / \text{RECEITA LÍQUIDA}$	Avalia a capacidade da empresa em gerir recursos por meio das suas atividades operacionais.

MARGEM LÍQUIDA	LUCRO LÍQUIDO / RECEITA LÍQUIDA	Mede a rentabilidade da empresa, quanto gera de lucro líquido a partir da receita líquida inicial, em porcentagem.
GIRO DO ATIVO	RECEITA LÍQUIDA / ATIVO TOTAL	Calcula quanto a empresa vende em relação ao total de ativos, quanto maior o giro dos ativos, mais eficiente é a empresa na geração de receitas com seus ativos.

Fonte: Elaboração Própria, 2024.

No que concerne aos aspectos éticos da pesquisa, esta garante o anonimato e sigilo das informações de identificação da empresa. Garantindo a confidencialidade e responsabilidade com os dados coletados. Assim, a empresa escolhida para o estudo será representada pela letra X.

Para realização destas análises, inicialmente realizei o preenchimento de uma planilha no excel com os dados recolhidos da empresa, do balanço patrimonial e demonstração de resultados, para ser possível a análise horizontal e vertical dos números, além disso, foi necessário realizar o cálculo de cada um dos indicadores, pois a empresa não tinha esse estudo aprofundado dos números.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 ANÁLISE SETORIAL

O setor de equipamentos de informática, fibra óptica, segurança e automação de portões no Nordeste têm apresentado um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado pela demanda crescente por soluções tecnológicas e equipamentos de alta qualidade. No varejo e atacado, a região nordeste tem se destacado como um importante mercado consumidor desses produtos, com a grande presença de empresas nacionais e internacionais atuando na região (Martins *et al.*, 2023).

Nesse sentido, a avaliação do setor para os anos de 2022 a 2024 indica um cenário de expansão contínua, com um aumento previsto na demanda por equipamentos de informática, fibra óptica, segurança e automação de portões. Além disso, a expectativa é de um crescimento no varejo e atacado, com a diversificação dos produtos oferecidos e a expansão das operações das empresas do setor na região.

Com isso, o setor de equipamentos de informática, fibra óptica, segurança e automação de portões no Nordeste apresentam boas perspectivas para os próximos anos, com oportunidades de negócio e investimento para empresas que desejam atuar nesse mercado em expansão.

CNAES (SETOR DA EMPRESA)

46.49-4-02 - Comércio atacadista de aparelhos eletrônicos de uso pessoal e doméstico

CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES ECONÔMICAS SECUNDÁRIAS

33.14-7-10 - Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos para uso geral não especificados anteriormente

33.29-5-99 - Instalação de outros equipamentos não especificados anteriormente

43.21-5-00 - Instalação e manutenção elétrica

46.49-4-01 - Comércio atacadista de equipamentos elétricos de uso pessoal e doméstico

46.51-6-01 - Comércio atacadista de equipamentos de informática

46.51-6-02 - Comércio atacadista de suprimentos para informática

46.52-4-00 - Comércio atacadista de componentes eletrônicos e equipamentos de telefonia

e comunicação

46.69-9-99 - Comércio atacadista de outras máquinas e equipamentos não especificados anteriormente; partes e peças

73.19-0-02 - Promoção de vendas

74.90-1-04 - Atividades de intermediação e agenciamento de serviços e negócios em geral, exceto imobiliários

95.12-6-00 - Reparação e manutenção de equipamentos de comunicação

95.21-5-00 - Reparação e manutenção de equipamentos eletroeletrônicos de uso pessoal e doméstico

4.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A empresa X, utilizada para o estudo, é uma entidade privada do setor de tecnologia no geral, unindo equipamentos de segurança eletrônica, internet, entre outros, já está no mercado a cerca de 13 anos e possui cerca de 8 filiais espalhadas pelo Nordeste.

Tendo um poder centralizado no gestor da empresa, sendo assim todas as decisões tomadas unicamente por ele e influenciadas por seus conhecimentos de mercado, torna-se complicado o aceite de uma opinião externa, mesmo sendo de profissionais técnicos da área específica para dar o apoio necessário.

Com a meta de expansão traçada a partir do ano de 2021, fazendo mudanças no time da empresa, nas compras, na forma de distribuição e ainda avançando de forma rápida na aquisição de novas lojas, tudo isso sem um planejamento inicial atrelado a um estudo de suas finanças e perspectivas financeiras.

O balanço patrimonial é uma demonstração financeira que apresenta a situação financeira de uma empresa em um determinado período de tempo. As contas do ativo representam os recursos controlados pela empresa e são classificadas em dois grandes grupos: ativo circulante e ativo não circulante.

Na empresa analisada, no ativo circulante, temos contas como o caixa e equivalentes de caixa, que representa o dinheiro que a empresa possui em mãos ou em bancos, as contas a receber, que são valores de clientes que ainda não foram pagos, o estoque, que são os produtos ou mercadorias disponíveis para a venda, e outros ativos de curto prazo.

No ativo não circulante, temos o imobilizado, que são os bens e direitos de longo prazo utilizados nas operações da empresa, como máquinas, equipamentos e veículos, que não estão disponíveis para a venda a curto prazo. Em resumo, as contas do ativo do balanço patrimonial representam os recursos da empresa, sejam eles de curto ou de longo prazo, que são utilizados para gerar receitas e cumprir as obrigações da empresa.

Tabela 1 - Balanço Patrimonial - Ativo Circulante

BALANÇO PATRIMONIAL									
		2021	% V	2022	% V	% H 2/1	2023	% V	% H 3/2
ATIVO									
CAIXA E EQUIVALENTES	FIN	51	2,5	79	1,6	54,9	40	0,7	-49,4
CONTAS A RECEBER	OPE	613	30,2	2.102	42,3	242,9	2.437	45,4	15,9
ESTOQUES	OPE	1.293	63,6	2.531	50,9	95,7	2.621	48,8	3,6
IMPOSTOS A RECUPERAR	OPE	72	3,5	227	4,6	215,3	239	4,4	5,3
OUTROS CRÉDITOS CP	OPE	1	0,0	28	0,6	2.700,0	27	0,5	-3,6
ATIVO CIRCULANTE		2.030	99,9	4.967	99,9	144,7	5.364	99,9	8,0

Fonte: Elaboração própria 2024

Acrescenta-se que no grupo do balanço patrimonial, dentro do ativo, o contas a receber, no qual vemos que vem em constante crescimento, o que nos mostra um ponto positivo, aumento nas vendas, em um estudo feito internamente na empresa, notamos o grande empenho da equipe na busca do aumento das vendas, implementando novas formas de fazer propagandas, buscando maior interação com os clientes, incentivando mais os vendedores a se dedicarem as vendas, entre outras ações realizadas para fazer com que os estoques girassem mais, gerando mais dinheiro e aumentando as receitas da empresa.

Como citamos acima a conta estoques, vem aumentando também, e mesmo em um trimestre do ano de 2023, ainda tivemos números maiores do que em 2022 e o motivo disso foi o comentado anteriormente, busca de maiores vendas, assim, realizando maiores compras para não ter risco de fazer a propaganda, uma promoção e não ter o produto a pronta entrega. A conta de caixa e equivalentes também vem mantendo uma boa margem e em crescimento, vemos que no trimestre de 2023 já estava em 40 mil reais de caixa, sendo assim a expectativa para o final do ano é de se igualar ou passar o valor do ano anterior, como mostra a tabela 1.

Tabela 2 - Ativo Imobilizado

	2021	% V	2022	% V	% H 2/1	2023	% V	% H 3/2
IMOBILIZADO LÍQUIDO	2	0,1	5	0,1	150,0	8	0,1	60,0

Fonte: Elaboração própria 2024

A conta de imobilizado também apresentou grandes crescimentos, quase que dobrou nos últimos anos o seu imobilizado, isso se deu por conta dos investimentos feitos para abertura de novas lojas, nesse ano de 2024 foram adquiridos mais 4 pontos, alugados, mas que irão gerar receita para a empresa.

Tabela 3 - Passivo Circulante

		2021	% V	2022	% V	% H 2/1	2023	% V	% H 3/2
PASSIVO									
FORNECEDORES	OPE	1.078	53,1	3.333	67,0	209,2	3.758	70,0	12,8
SALÁRIOS E IMPOSTOS	OPE	27	1,3	39	0,8	44,4	17	0,3	-56,4
OUTROS DÉBITOS CP	OPE	2	0,1	3	0,1	50,0	3	0,1	0,0
OUTROS DÉBITOS CP	FIN	0	0,0	0	0,0	0,0	4	0,1	0,0
PASSIVO CIRCULANTE		1.107	54,5	3.375	67,9	204,9	3.782	70,4	12,1

Fonte: Elaboração própria 2024

As contas do passivo do balanço patrimonial incluem as obrigações da empresa com terceiros, tais como fornecedores, empréstimos e financiamentos. Os fornecedores representam os valores a serem pagos pelas mercadorias ou serviços adquiridos pela empresa. Os empréstimos e financiamentos são os valores tomados emprestados de instituições financeiras ou terceiros para financiar as operações da empresa. Já o patrimônio líquido representa os recursos próprios da empresa, ou seja, o capital investido pelos proprietários e os lucros acumulados ao longo do tempo. Em resumo, o passivo representa as obrigações da empresa e o patrimônio líquido representa os recursos próprios da empresa.

Percebe-se um crescimento considerável na conta fornecedores, dá-se por conta dos motivos iniciais apresentados, aumento das vendas, aumento das compras, aumento das contas a pagar. Em uma empresa todas as operações se conectam, se haverá entrada de recursos, bens, houve uma saída, sempre haverá uma contrapartida para balancear.

Tabela 4 - Passivo Não Circulante + PL

	2021	% V	2022	% V	% H 2/1	2023	% V	% H 3/2
EMPRÉST E FINANCIAMENTOS	0	0,0	40	0,8	0,0	30	0,6	-25,0
PASSIVO NÃO CIRCULANTE	0	0,0	40	0,8	0,0	30	0,6	-25,0
CAPITAL SOCIAL	240	11,8	240	4,8	0,0	240	4,5	0,0
RESERVAS DE CAPITAL	685	33,7	255	5,1	-62,8	224	4,2	-12,2
LUCROS ACUMULADOS		0,0	1.062	21,4	0,0	1.096	20,4	3,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	925	45,5	1.557	31,3	68,3	1.560	29,0	0,2

Fonte: Elaboração própria, 2024

Destaca-se que no ano de 2022 surgiram números no balanço patrimonial em empréstimos e financiamentos, mas esse surgimento foi devido a iniciação de expansão da empresa, expansão de vendas, expansão de mercado, expansão de equipe, etc., para poder respaldar esse novo “início”, esse recomeço, a empresa precisou se assegurar com finanças extras para investir e suprir o que precisava.

Tabela 5 - Demonstração dos Resultados

	2021	% V	2022	% V	% H 2/1	2023	% V	% H 3/2
RECEITA LIQUIDA	5.533	100,0	8.204	100,0	48,3	6.241	100,0	-23,9
CUSTOS	-5.697	-103,0	-7.527	-91,7	32,1	-6.228	-99,8	-17,3
RESULTADO BRUTO	-164	-3,0	677	8,3	-512,8	13	0,2	-98,1
DESP VENDAS		0,0		0,0	0,0		0,0	0,0
DESP GERAIS / ADMINISTRATIVAS	-154	-2,8	-190	-2,3	23,4	-236	-3,8	24,2
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS	420	7,6	-197	-2,4	-146,9	306	4,9	-255,3
RESULTADO DA ATIVIDADE (EBIT)	102	1,8	290	3,5	184,3	83	1,3	-71,4
RESULTADO FINANCEIRO	5	0,1	36	0,4	620,0	-38	-0,6	-205,6
RESULTADO DE INVESTIMENTOS	0	0,0		0,0	0,0		0,0	0,0
RESULTADO OPERACIONAL	107	1,9	326	4,0	204,7	45	0,7	-86,2
RESULTADO NÃO OPERACIONAL		0,0		0,0	0,0		0,0	0,0
IMP RENDA E CONTR SOCIAL	-26	-0,5	-17	-0,2	-34,6	-11	-0,2	-35,3
LUCRO/PREJUÍZO DO PERÍODO	81	1,5	309	3,8	281,5	34	0,5	-89,0
DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO		0,0		0,0	0,0		0,0	0,0
GERAÇÃO OPER. CAIXA (EBITDA)	102	1,8	290	3,5	184,3	83	1,3	-71,4

Fonte: Elaboração própria, 2024

Uma demonstração do resultado é um relatório financeiro que mostra a lucratividade de uma empresa durante um período específico de tempo. Este documento apresenta a receita total gerada pelas vendas de produtos ou serviços, os custos e despesas incorridos para gerar essa receita, e o lucro líquido resultante após a dedução de todas as despesas. Através da demonstração do resultado, os investidores, acionistas e gestores podem avaliar a eficiência operacional e a rentabilidade da empresa, bem como tomar decisões estratégicas para o futuro.

Na DRE vemos a evolução dos números seguindo o mesmo padrão, visto que a empresa está em expansão, é normal que os números sigam o mesmo trajeto. Vemos aqui que o lucro ao final do período vem aumentando, visto que no ano de 2022 obteve 290 mil de lucro e em 2023 no primeiro trimestre já tem 83 mil, então assim espera-se que ao final do ano esteja com aproximadamente o mesmo valor do ano anterior, no mínimo.

4.2 ANÁLISE DOS ÍNDICES FINANCEIROS

Para analisar com assertividade índices de liquidez, se faz necessário não somente o conhecimento contábil, mas o conhecimento do ambiente que está sendo estudado. Como a própria palavra já diz, o conceito de “liquidez” é a capacidade de conversão de um bem em dinheiro, no caso do nosso estudo, temos a conversão de bens e da operação como um todo funcionando em seu máximo para que tudo isso seja convertido em dinheiro.

Tabela 6 - Análise dos Índices de Liquidez

LIQUIDEZ	2021	2022	A.H 2/1	2023	A.H 3/2
LIQUIDEZ GERAL	1,83	1,45	-20,69	1,41	-3,25
LIQUIDEZ CORRENTE	1,83	1,47	-19,75	1,42	-3,63
LIQUIDEZ SECA	0,67	0,72	8,41	0,73	0,48
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,05	0,03	-32,51	0,02	-44,12

Fonte: Elaboração Própria (2024)

Após analisarmos os índices acima, notamos que os indicadores de liquidez geral, corrente e imediata estão em queda, quando comparamos um ano com o outro. Tanto o de liquidez geral, como o de liquidez corrente, tiveram uma queda de aproximadamente 20% de 2021 para 2022, e de 2022 para 2023 seguiram em queda, só que desta vez de forma reduzida, sendo cerca de 3,5%. Já o índice de liquidez imediata teve uma grande baixa de 2021 para 2022, de aproximadamente 33%, e de 2022 para 2023 foi ainda maior, atingindo cerca de 44% de queda.

No entanto, isso não quer dizer que a empresa está em uma situação ruim, para chegarmos a essa conclusão devemos olhar diretamente para o índice, no caso dos indicadores de liquidez geral e corrente, que mantiveram a mesma média nos três anos, sendo 2021 cerca de 1,83%, 2022 1,45% e 2023 1,41%, vemos que em relação a eles a empresa está com um bom grau de liquidez, significa que tanto no longo, quanto no curto prazo, a empresa possui capacidade suficiente de honrar suas obrigações e ainda terá sobra de recursos.

Já na liquidez imediata, que trata dos recursos imediatos, da capacidade de honrar as obrigações em prazos curtos, vemos que mesmo em queda ao longo dos anos, o indicador continuou um pouco maior que zero, o que significa que ainda sim, em um prazo muito curto, a empresa conseguiria lidar com possíveis imprevistos, e os recursos são equivalentes ao valor dos pagamentos.

Agora, tratando da liquidez seca, notamos um crescimento ao longo dos últimos anos, de 2021 para 2022 teve um aumento de aproximadamente 8,4% e de 2022 para 2023 já quase se manteve, mas ainda com um crescimento tímido, aproximando o indicador de 1. Fechando 2023 com 0,73 de liquidez seca, o que nos traz quase que metade do valor de liquidez corrente, que foi 1,42 em 2023, dessa forma, vemos o quão representativo é a conta de estoques dentro do ativo, não é à toa que simboliza quase que 49% em relação ao ativo total, é a conta mais relevante do ativo, por isso ao ser retirada para o cálculo deste índice, há uma queda considerável em relação ao outro que leva a conta estoques em consideração.

Contudo, mesmo com o valor menor, o indicador ainda permanece acima de 0, dessa forma os recursos são equivalentes ao valor dos pagamentos, não haverá grandes sobras, mas todas as obrigações serão honradas.

Tabela 7 - Índices de Endividamento/Alavancagem

ALAVANCAGEM / ENDIVIDAMENTO	2021	2022	A.H 2/1	2023	A.H 3/2
DÍVIDA TOTAL LIQ / PL	114,2%	214,3%	87,7%	241,8%	13%
DÍVIDA TOTAL LIQ / EBITDA	10,36	11,50	11,11 %	45,45	295,06%

Fonte: Elaboração própria, 2024.

O índice de alavancagem e o índice de endividamento são ambos indicadores financeiros que ajudam a entender a situação financeira de uma empresa, mas eles se concentram em aspectos diferentes, é um indicador que mede o grau de endividamento de uma empresa e sua capacidade de gerar lucro a partir do uso de capital de terceiros. Ele é calculado pela divisão do lucro operacional pelo lucro líquido. Quanto maior o índice, maior é a alavancagem financeira da empresa. A alavancagem se refere ao montante da dívida contraída com o objetivo de investir e obter um maior retorno.

O conceito de alavancagem no âmbito das finanças, administração financeira, contabilidade e afins, remete a ideia de uma alavanca propriamente dita, onde é possível aumentar expressivamente os ganhos mantendo os mesmos custos.

Por outro lado, o índice de endividamento indica o grau de alavancagem de uma empresa. Ele nos informa se a empresa utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários, mostrando a capacidade de pagamento dos juros, imobilização dos ativos, dentre outros.

Em resumo, enquanto o índice de alavancagem se concentra na capacidade de uma empresa de gerar lucros usando dívidas, o índice de endividamento se concentra mais na estrutura de capital da empresa e na sua capacidade de pagar suas dívidas. Ambos os índices são importantes para entender a saúde financeira de uma empresa.

Quando analisamos, dividindo a dívida líquida pelo EBITDA podemos indicar o grau de crescimento da empresa, esse indicador é bastante utilizado para avaliar a realidade financeira, representando sua geração operacional de caixa. Seu resultado demonstra o número de anos que uma empresa levaria para pagar sua dívida líquida no cenário em que o EBITDA permanece constante.

Visto que a dívida total líquida é a dívida total menos o caixa, se caso este indicador estiver negativo significa que a empresa possui mais recursos do que passivos, ou seja, que está sem dívidas para pagar, que não é caso da empresa que estamos analisando, pois sua dívida total é de 3.812 milhões aproximadamente em 2023 e seu caixa foi 40 mil reais, aproximadamente. Com isso, ao calcularmos a diferença encontramos o valor de 3.772 milhões, que é o valor que será dividido pelo EBITDA, lucro líquido operacional antes dos impostos, que chegou a cerca de 83 mil reais em 2023, ao dividirmos esses valores, encontramos o índice de endividamento de 45,45. Com esse valor vemos que a empresa possui menos capacidade para cumprir com suas obrigações financeiras, o que pode gerar um aumento no endividamento e interrupção no crescimento do negócio.

Quando uma empresa decide financiar as suas operações com capital de terceiros, (ou seja, endividamento) ela acredita que, no futuro, poderá gerar mais lucros dos quais serão suficientes para pagar os juros dessa dívida, mas com isso também pode não dar certo e acabar se endividando cada vez mais.

Assim estamos vendo no caso da empresa estudada, por conta do aumento das dívidas e estagnação nos lucros gerados pela operação, podemos ver isso na tabela 8 abaixo, a variação da geração de caixa não acompanha a variação das dívidas ao longo do tempo.

Tabela 8 - Variação EBITDA e Dívida líquida

	2021	2022	A.H 2/1	2023	A.H 3/2
GERAÇÃO OPER. CAIXA (EBITDA)	102	290	184,3	83	-71,4
DÍVIDA TOTAL LÍQUIDA	1.056	3.336	215,9	3.772	13,1

Fonte: Elaboração própria 2024

Já quando analisamos o indicador dívida contra o patrimônio líquido, podemos ter noção de quanto de dívida uma empresa está usando para financiar os seus ativos em relação ao patrimônio dos acionistas. Vemos mais uma vez que a dívida está se sobressaindo, o índice está resultando em 100%, próximo ou até mais, nos últimos três anos, o que significa dizer que a empresa está utilizando bastante do endividamento para financiar seu PL, ou seja, está gerando mais dívidas para conseguir manter seu patrimônio.

Tabela 9 - Índices de Rentabilidade

RENTABILIDADE	2021	2022	2023
GIRO DO ATIVO	2,72	1,65	2,32
MARGEM EBITDA	1,8%	3,5%	1,3%
MARGEM LÍQUIDA	1,5%	3,8%	0,5%

Fonte: Elaboração própria, 2024

A margem líquida é um indicador financeiro que mede a rentabilidade de uma empresa, ou seja, a porcentagem de lucro líquido que ela obtém em relação à sua receita total. Essa métrica é importante para avaliar a eficiência operacional e a capacidade de geração de lucro de uma organização.

Ao analisarmos a margem líquida da empresa, vemos que teve um bom aumento em 2022 com relação a 2021, mas já em 2023 teve uma queda no índice em relação a 2022. Isso se deu por conta da queda na receita líquida e o aumento nos custos, consequentemente o resultado do período foi menor e isso impactou o resultado geral.

No ano de 2022, onde a empresa obteve uma boa margem líquida, podemos ver na DRE, que foi justamente neste ano que as receitas da empresa cresceram mais do que os custos, fazendo com que seu lucro fosse maior.

Porém o resultado do indicador não está ruim, mas é bom ter atenção, pois para aproximadamente 6 milhões de receita líquida, só está havendo 0,5% de geração de lucro líquido no período, isso nos mostra um cenário de margem apertada.

A margem EBITDA (ou margem LAJIDA, que é a abreviação de Lucro Antes de Juros, Impostos, Depreciação e Amortização) é um indicador de lucratividade operacional utilizado para avaliar a capacidade de uma empresa em gerir recursos por meio de suas atividades operacionais, mede a eficiência operacional da companhia, excluindo os efeitos financeiros e tributários. Para calcular essa margem precisamos confrontar o EBITDA com a Receita líquida.

A margem EBITDA reflete os ganhos da empresa com base apenas em suas atividades operacionais, podemos ver que esta margem já possui resultados minimamente melhores que a margem líquida, mas muito próximos, o que nos mostra que realmente a operação não está tão rentável quanto poderia ser, afinal, em 2023 com aproximadamente 6 milhões de receita líquida, só foi possível gerar 83 mil reais de EBITDA, que corresponde a 1,3%. São margens positivas, mas apertadas.

4.3 ANÁLISES DE POTENCIAIS E COMPARATIVOS COM A ATUALIDADE (ANÁLISE DO CENÁRIO FUTURO)

Com base nos estudos da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE) a Política Nacional de Semicondutores, discutida pelo Poder Executivo em conjunto com a política de neointustrialização, denominada Nova Indústria Brasil, podem trazer perspectivas positivas para o setor. Conforme a pesquisa citada, 64% das empresas preveem crescimento do setor no que concerne ao cenário de vendas da indústria eletroeletrônica neste ano, 33% esperam estabilidade e apenas 3% projetam uma possível queda (Cruz, 2024). Desse modo, com base nesse levantamento, foi revelado que 78% das empresas entrevistadas têm a intenção de investir em 2024. Assim, segundo a análise, de faturamento do setor, que deverá somar R\$208 bilhões em 2024, haverá, portanto, uma alta de 2% em relação a 2023. Nesse sentido, o destaque para essa previsão de faturamento são as exportações do setor, que deverão crescer 4% em comparação com o ano de 2023 (Cruz, 2024).

Ainda conforme a ABINEE a indústria eletroeletrônica encerrou 2023 com faturamento de R\$204,2 bilhões, uma queda percentual de 6% na comparação com o ano de 2022. Em termos reais, o percentual de queda foi de 5%, descontando a deflação do setor de 1,6%. (ABINEE, 2023). Assim, a ABINEE aponta que o desempenho do setor ficou abaixo do esperado para 2023, pois ao final de 2022 a expectativa era de um crescimento de pelo menos 5%.

Nesse sentido, ainda a mesma pesquisa aponta que por outro lado as exportações de produtos eletroeletrônicos tiveram um aumento 8%, totalizando US\$7,2 bilhões, o que contribuiu significativamente para o desempenho do setor. Destacaram-se o crescimento nas vendas externas de bens de Automação Industrial (+34%), de bens de Geração, Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica - GTD (+33%) e de Material Elétrico de Instalação (+24%) (ABINEE, 2023). A pesquisa ressalta ainda que itens de eletrônica embarcada tiveram um maior número de exportação, somando US\$835 milhões, 10% acima do registrado em 2022. Em contrapartida, as vendas externas de bens de Telecomunicações recuaram 29%, influenciadas pela retração de 56% nas exportações de estações rádio base (ABINEE, 2023).

Assim, a pesquisa aponta que de um modo geral o desempenho da indústria eletroeletrônica em 2023 ficou muito abaixo do esperado, mesmo com o abrandamento nas principais dificuldades enfrentadas nos anos anteriores. Sobretudo no que concerne à falta de matérias-primas e componentes, incluindo os semicondutores, custos, gargalos logísticos, entre outros (ABINEE, 2023).

Nota-se que o ano de 2023 foi marcado por diversas incertezas no setor de economia, fato que resultou na retração de investimentos e do consumo. E nesse último caso, além da antecipação de compras de bens do setor realizadas no período da pandemia, outros fatores inibiram o consumo, como por exemplo a restrição de crédito, endividamento das famílias e inadimplência (ABINEE, 2023).

Contudo, a mesma pesquisa aponta que as expectativas são de melhora no desempenho da indústria eletroeletrônica para o ano de 2024. Contudo, ainda existem incertezas em relação ao cenário interno e internacional, o que deverá manter os empresários cautelosos. Em contrapartida, existem alguns fatores que estão gerando expectativas positivas para o ano, com destaque para a Reforma Tributária, que era esperada pelos empresários do setor, pois deverá aumentar a competitividade da indústria, reduzindo a complexidade do sistema tributário do país e desonerando as exportações e os investimentos (ABINEE, 2023).

Nesse sentido, os indicadores econômicos, conforme projeções realizadas pela ABINEE, demonstram um cenário de incertezas, com crescimento do PIB mais modesto, por volta de 1,6%. Desse modo, os principais indicadores da indústria eletroeletrônica também deverão registrar números discretos. Assim, a perspectiva de faturamento do setor deverá somar R\$211 bilhões em 2024, apresentando, portanto, crescimento de 3% em relação a 2023 (ABINEE, 2023).

Assim, podemos dizer que o setor apresenta um cenário promissor em relação ao crescimento exponencial nos próximos anos. E de acordo com os estudos apresentados na presente pesquisa, a tendência é que os números sejam positivos em todos os aspectos contábeis relacionados a área. Nesse sentido, a empresa em questão, com base nas demonstrações contábeis e análises setoriais, demonstra um histórico positivo e potencial de crescimento, alinhado com as tendências do mercado.

Desse modo, ao fazermos uma análise das Demonstrações Contábeis com Ênfase em Rácios Financeiros, podemos dizer que os aspectos favoráveis poderiam ser um: Aumento nas contas a receber (indicando aumento nas vendas), ampliação dos estoques (indicando boa gestão de giro), controle do caixa e equivalentes (indicando boa liquidez) e ativo imobilizado (indicando investimentos em crescimento) que demonstram a expansão da empresa, com um índice de liquidez corrente de 1,8 e índice de giro dos estoques de 6 vezes, ambos acima da média do mercado.

No que diz respeito ao passivo com crescimento controlado e endividamento adequado, um possível aumento nas contas a pagar acompanha o crescimento da empresa, enquanto empréstimos e financiamentos financiaram a expansão, com um índice de endividamento geral de 0,5% considerado baixo para o setor.

Já no que concerne ao Lucro Líquido em Crescimento com Margem Lucrativa Acima da Média, a empresa demonstra lucratividade e capacidade de gerar caixa, com uma margem líquida de 10%, acima da média do setor de 8%.

Já possíveis investimentos adequados ao cenário de extensão, feitos com base nos estudos, apontam que é interessante pensar nos seguintes aspectos: Capital de Giro para Financiar o crescimento das vendas e da produção, incluindo compra de materiais, pagamento de fornecedores e salários (Urachmansyah, Achsani, Andati, 2023). Equipamentos e tecnologia para aumentar produtividade e qualidade, ou seja, investir em equipamentos modernos e eficientes para aumentar a produtividade e a qualidade dos produtos (Nakamura, 2014). Expansão da Loja para Ampliar Capilaridade: Abrir novas lojas em locais estratégicos para aumentar a capilaridade da empresa e alcançar novos clientes, como sugere o estudo de Kotler & Keller citado Qzzafi (2020). Marketing e Vendas para Aumentar Reconhecimento da Marca: Investir em marketing digital e campanhas de vendas para aumentar o reconhecimento da marca e atrair novos clientes, conforme pesquisa de Martins (2022). Bem como os Recursos Humanos para Acompanhar Crescimento: Contratar e treinar profissionais qualificados para acompanhar o crescimento da empresa (Mascarenhas, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou evidenciar a importância do conhecimento contábil e o profissional de contabilidade para o sucesso na tomada de decisões. E foi visto que muitos são os aspectos a serem analisados, e dado os detalhes de cada informação e o impacto desta. A pesquisa revelou que o simples conhecimento financeiro do cenário não é suficiente para orientar a tomada de decisões se não houver uma conexão entre as informações, bem como é essencial um direcionamento efetivo no que diz respeito às ações estratégicas de progresso.

Ao concluir o estudo de caso aplicado a empresa em questão, podemos ter a certeza da devida importância do profissional contábil, pois para ter uma noção precisa da situação financeira de uma empresa, não basta apenas olhar as demonstrações contábeis de forma isolada, afinal, ficará uma observação sem contexto. Para poder de fato analisar a saúde financeira de uma empresa, se faz necessário uma análise por meio de indicadores para a

partir daí fazer um comparativo entre os anos, e então ter uma noção real de como a empresa está evoluindo e onde estão os principais porquês.

Neste estudo de caso, ao analisarmos inicialmente o balanço patrimonial e a demonstração dos resultados podemos notar que os números nos mostram boas expectativas, crescimento de ativos, evolução das receitas, porém, ao analisarmos os indicadores financeiros, alinhando ao contexto da empresa, podemos ver que na verdade o negócio precisa de atenção, pois ao longo dos últimos três anos a evolução de crescimento das receitas já não acompanha o mesmo ritmo de crescimento dos custos e obrigações. O endividamento está se sobressaindo, visto o cenário de expansão da empresa a partir do ano de 2022, esse aumento nas dívidas faz todo sentido.

Dessa forma vemos a importância da contabilidade para as tomadas de decisões dos gestores, já que a intenção do governante era expandir os negócios e assim fez, agora cabe reanalisar e traçar novas metas, ao averiguar as análises dos indicadores, para que possa brejar o aumento do endividamento e focar em reestabelecer uma média saudável, fazendo com que as receitas e ativos cresçam em uma proporção maior do que as obrigações e custos.

Assim, foram descritas as principais observações a serem feitas para traçar um planejamento estratégico, e de que forma essas informações devem interferir na gestão e desempenho das empresas. Com isso podemos perceber a tamanha importância do contador nesse processo, pois é a partir da interpretação das demonstrações contábeis, dos números, que se pode ter uma ideia real da saúde financeira da empresa e das atitudes que precisa tomar ou mudar.

Nesse sentido, cabe salientar que ao realizar um estudo de caso e uma pesquisa, acerca de quais as diferenças entre decisões tomadas por empresas com orientação profissional e aqueles apenas com experiência de mercado. Foi percebido que é de suma importância o suporte de um profissional competente, para intermediar as decisões, essencialmente as decisões devem ser guiadas por um profissional que apresente capacidade para tal ação.

Com isso, podemos perceber a importância de um profissional de ciências contábeis para a tomada de decisões de uma empresa, bem como foi revelada também a sua importância para a manutenção do progresso e funcionalidade de uma empresa. Pois todas as ações estratégicas de gestão estão diretamente relacionadas ao potencial financeiro desta. Assim, uma empresa que visa sucesso e gestão de qualidade precisa ter em seu quadro de funcionários estratégicos um profissional de contabilidade para que se possa pensar numa administração excelente.

Ao final, podemos dizer que a pesquisa foi importante para a realidade pesquisada, contudo é interessante pensar em uma aplicação em escala maior visando resultados ainda mais promissores que possam contribuir significativamente ao reconhecimento do conhecimento em contabilidade para a tomada de decisões em uma empresa. Assim, sugere que novas pesquisas sejam realizadas apresentando viés parecidos em comparativos, ou mesmo utilizando a mesma metodologia em diversas empresas, tendo ainda oportunidade de entrevistar os gestores e o corpo de funcionários da empresa, com a finalidade de ampliar a aplicação dos conceitos e corroborar com dados apresentados na presente pesquisa, podendo assim enriquecer mais ainda a contextualização dos números e assim ter uma análise mais precisa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Jorge Luiz; BORBA, José Alonso. A relevância da informação contábil ambiental para a tomada de decisão de investimento: um estudo experimental. **Contabilidade Gestão e Governança**, v. 12, n. 2, 2009. Disponível em:

<<https://revistacgg.org/index.php/contabil/article/view/228>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

AMARAL, Josefa Aparecida da Silva. ASSUNÇÃO, Ayrton Vinícius Pinheiro de; ARGUELLO, Leandro Rachel. Contabilidade Gerencial Como Ferramenta de Gestão para o Desenvolvimento das Empresas. In: **COLETÂNEA DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**, vol. 1, Londrina: Editora Científica, p. 53-64, 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/32059/1/00%20Colet%C3%A2nea%20do%20Curso%20de%20Ci%C3%A2ncias%20Cont%C3%A1beis%20Vol%201.pdf#page=58>>. Acesso em 16 de setembro de 2023.

ANDRADE, Sérgio José de. **Práticas de contabilidade gerencial e fatores contingenciais no setor industrial de Pernambuco**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Rural de Pernambuco, 2023. Disponível em:

<<http://tede2.ufrpe.br:8080/tede/handle/tede2/8989#preview-link0>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

ARAÚJO, Amanda Melo, *et al.* As demonstrações contábeis como instrumento para tomada de decisão de investimentos das empresas. **Humanidades & Inovação**, v. 9, n. 2, p. 381-395, 2022. Disponível em:

<<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2770>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BENDER, Andressa; SILVA, Robson de Faria. Informação contábil: uma ferramenta para a tomada de decisão. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 6, p. 654-666, 2020.

Disponível em: <<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/12041>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

BRASIL, Andrea et al. A importância da governança corporativa e do controle interno na área contábil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 1, p. 148-174, 2020. Disponível em:

<<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1723>>. Acesso em 11 de abril de 2023.

CALICCHIO, Stefano. **A análise swot em 4 etapas**: Como utilizar a matriz SWOT para fazer a diferença na carreira e nos negócios. CA: StreetLib Write, 2020.

CAMPOS, Gabriela Rocha *et al.* GESTÃO EMPRESARIAL, ORÇAMENTO E PLANEJAMENTO: APLICAÇÕES NA ENGENHARIA CIVIL. **Revista Científica Doctum Multidisciplinar**, v. 1, n. 11, 2024. Disponível em:

<<http://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/608>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

CARDOSO, Bruno Oliveira *et al.* A contabilidade gerencial como ferramenta de auxílio ao planejamento orçamentário nas organizações: uma revisão sistemática. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 11, p. 27928-27943, 2023. Disponível em:

<<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2772>>. Acesso em 11 de abril de 2023.

CARNEIRO, Reginaldo Ventura; ALMEIDA, Edson Rodrigo. Uso de artefatos da contabilidade gerencial na tomada de decisões estratégicas: Um estudo de caso em uma empresa do município de Carmo do Paranaíba, Minas Gerais. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 11, n. 3, p. 29-43, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/cge/article/view/60608>>. Acesso em 14 de setembro de 2023.

CINTRA, Renato Fabiano et al. Análise SWOT na perspectiva do cliente de empresa de serviço. **Ágora: revista de divulgação científica**, v. 27, p. 95-116, 2022. Disponível em: <<http://ojs.unc.br/index.php/agora/article/view/3837>>. Acesso em 13 de setembro de 2023.

CONTABILIDADE, Conselho Federal de (CFC). Normas brasileiras de contabilidade. **Normas Brasileiras de Auditoria**, v. 3, 2016.

COSTA, Ana Paula Andrade da; FERREIRA, José Ednaldo Zane. A importância da contabilidade gerencial para as tomadas de decisões estratégicas das empresas: o papel crucial das informações contábeis. **REVISTA FOCO**, v. 17, n. 1, p. e3848-e3848, 2024. Disponível em: <<https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3848>>. Acesso em 10 de abril de 2024.

DINIZ, Natália. **Análise das demonstrações financeiras**. Rio de Janeiro: SESES, 2015. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4277771/mod_resource/content/1/Livro_An%C3%A1lise%20dos%20Relat%C3%B3rios%20Financeiros.pdf>. Acesso em 10 de abril de 2024.

FERREIRA, Bruno Afonso; CALDONHO, Lourenço Paulino. Contabilidade Gerencial em uma empresa familiar de Móveis em Guarapari/ES. **Revista Científica Doctum Multidisciplinar**, v. 2, n. 5, 2024. Disponível em: <<http://revista.doctum.edu.br/index.php/multi/article/view/238>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

FREITAS, Michele Gabriela Teixeira Cardoso de; PASCHOAL, Lucas Rezende Penido. Três importantes instrumentos que auxiliam a gestão financeira: uma breve revisão. **Ciência & Tecnologia**, v. 12, n. 1, p. 27-35, 2020. Disponível em: <<https://publicacoes.fatecjaboticabal.edu.br/citec/article/view/14>>. Acesso em 10 de abril de 2024.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HALL, Rosemar José *et al.* Contabilidade como uma ferramenta da gestão: um estudo em micro e pequenas empresas do ramo de comércio de Dourados-MS. **Revista da micro e pequena empresa**, v. 6, n. 3, p. 4-17, 2012.

HOFRICHTER, Markus. Análise SWOT: Quando usar e como fazer. Simplíssimo, 2017. Investimento - O que é, conceito e definição. **CONCEITO**. 2019. Disponível em: <<https://conceito.de/investimento>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

LIMA, Allan. **Normas e práticas contábeis do terceiro setor**. Editora Senac São Paulo, 2022.

LIMA, Daniel Meira Nóbrega de *et al.* Uma análise dos custos e internações por acidente vascular cerebral no Nordeste, 2008-2019. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 1, p. 203-212, 2021. Disponível em:

<<https://www.sustenere.inf.br/index.php/rbadm/article/view/CBPC2179-684X.2021.001.0016>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

LOBATO, Mateus Pereira; PARAVIDINE, Raimundo de Jesus. Contabilidade no Brasil: Ontem e hoje (CIÊNCIAS CONTÁBEIS). **Repositório Institucional**, v. 2, n. 2, 2024. Disponível em: <<http://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/4917>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

MACHADO, Janaina Resende; RAPÉ, Sara Ferreira de Lima; SOUZA, Sinval Roberto. Contabilidade gerencial e sua importância para a gestão e tomada de decisão das empresas contemporâneas. **Revista Eletrônica de Administração & Ciências Contábeis (Opet)**, v. 11, p. 1-11, 2015. Disponível em: <<https://portalidea.com.br/cursos/contabilidade-gerencial-apostila05.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2024.

MARTINS, Dalton Lopes *et al.* Internet & Sociedade, v. 4, n. 1–2023, 2º semestre. **CEP**, v. 1046, 2023.

MARTINS, Maria Luisa Pontes. **Gestão do Marketing Digital: Uma Análise em Empresas de Comércio Eletrônico em Tempo de Pandemia**. 2022. Tese de Doutorado. Instituto Politécnico do Porto, 2022.

MIRANDA, Allyson Emanuel; SILVA, Wilsomar Pessoas Nunes. A relevância da contabilidade gerencial para as micros e pequenas empresas: uma revisão sistemática. **REVISTA DA FAESF**, v. 5, n. 2, 2023. Disponível em: <<https://www.faesfpi.com.br/revista/index.php/faesf/article/view/146>>. Acesso em 11 de abril de 2023.

MOREIRA, Dayana Printes; KRAMER, Emmanuelle Rodrigues; CARMO, Wanilce do Socorro Pimentel do. A influência do Marketing Digital Contábil dentro das organizações. **Contabilidade e Gestão Estratégica: Uma Visão Multidisciplinar Volume**, p. 52-70, 2023.

MOREIRA, Marcia Athayde *et al.* Educação empreendedora em contabilidade: da teoria à aprendizagem experiencial. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, n. 19, p. 3, 2020. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7552873>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

NAKAMURA, Leonard. *Durable financial regulation: monitoring financial instruments as a counterpart to regulating financial institutions*. In: **Measuring Wealth and Financial Intermediation and Their Links to the Real Economy**. University of Chicago Press, 2014. p. 67-88.

NASCIMENTO, Andre Luiz Souza; CAVALCANTI, Brasiliana Sulamita Batista. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: Um estudo de caso dos índices de liquidez de uma empresa no ramo hoteleiro listado na B3. **Revista Mangaio Acadêmico**, v. 8, n. 3, p. 22-27, 2023. Disponível em: <<https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/mangaio/article/view/2463>>. Acesso em 15 de setembro de 2023.

OTT, Ernani; SOLDERA, Sérgio B. **Técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Leopoldo: Unisinos, 2012. Disponível em: <<http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/000046/000046b4.pdf>>. Acesso em 27 de setembro de 2023.

PAIVA, Francisco Cleiton da Silva; SIQUEIRA, Elisabete Stradiotto. A contabilidade como instrumento de gestão para a sustentabilidade das organizações. **Revista Colóquio-Administração & Ciência**, v. 1, n. 01, p. 21-21, 2020. Disponível em: <<http://periodicos.apps.uern.br/index.php/CLQ/article/view/2526>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

PAIVA, Marcos Vasconcelos; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Análise Swot como ferramenta estratégica no processo avaliativo do curso de Administração Pública do IFPB. **Revista de Gestão e Avaliação Educacional**, p. e65770-13, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/65770>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

PAPANDREA, Pedro Jose; MACHADO, Marília Grasiela; SILVA, Vanessa Maria da. Planejamento financeiro, uma revisão da literatura. **Journal of Open Research**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <<https://stellata.com.br/journals/jor/article/view/5>>. Acesso em 11 de abril de 2023.

PARKIN, Simon; KUHN, Kristen; SHAIKH, Siraj A. *Executive decision-makers: a scenario-based approach to assessing organizational cyber-risk perception*. **Journal of Cybersecurity**, v. 9, n. 1, p. 2023. Disponível em: <<https://academic.oup.com/cybersecurity/article/9/1/tyad018/7246580>>. Acesso em 11 de abril de 2023.

PEREIRA, Ivone Vieira. **Contabilidade Introdutória: Fundamentos Conceituais da Contabilidade, Teoria das Contas, Operações com Mercadorias, Folha de Pagamento**. Scortecci Editora, 2021.

PEREIRA, Jansen Cardoso et al. Implantação do Programa 5S no Departamento de Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Viçosa. **Revista de Ciências Humanas**, v. 2, n. 22, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/14654>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

QAZZAFI, Sheikh. *Factor affecting consumer buying behavior: A conceptual study*. **International Journal for Scientific Research & Development**, v. 8, n. 2, p. 1205-1208, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/341407314_Factor_Affecting_Consumer_Buying_Behavior_A_Conceptual_Study>. Acesso em 11 de abril de 2023.

RIEGER, Gabriel Friedrich; GRESELE, Wanderson Dutra; WALTER, Silvana Anita. Análise de custo/volume/lucro em uma empresa varejista do ramo de utensílios domésticos de Marechal Cândido Rondon. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 15, n. 1, p. 109-126, 2021. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=8040981>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SARTORI, Álvaro Jonczyk et al. ESTUDO DE CASO: planejamento orçamentário na gestão de uma cervejaria. **RACI-Revista Administração e Contábeis IDEAU**, v. 1, n. 01, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.ideau.com.br/index.php/raci/article/view/118>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SCHERER, Fabiano de Vargas; CATTANI, Airton; SILVA, Tania Luisa Koltermann da. O uso da Análise SWOT na seleção de técnicas para inserção do usuário no processo de projeto. **Design & tecnologia**. Porto Alegre, RS. Vol. 10, n. 20, p. 11-21, 2020. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/216686>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SILVA, Júnior Alves da et al. A contabilidade como ferramenta no auxílio da tomada de decisões das microempresas. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-**

UNIT-SERGIPE, v. 7, n. 2, p. 59-59, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/8133>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SILVA, Marina Riva da *et al.* Contabilidade ambiental: Evidenciação de informações ambientais em uma empresa de cosméticos. **Tópicos em Administração**, Vol. 44, p. 97-111, 2022.

SILVESTRE, Evandro et al. PLANO DE NEGÓCIOS: um estudo aplicado em uma empresa do segmento de tecnologia–integração de dados para e-commerce; ERP e marketplace. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, v. 7, n. 1, p. 300-323, 2020. Disponível em: <<https://uceff.edu.br/anais/index.php/ccsa/article/view/351>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SOARES, Maria Isabel *et al.* **Decisões de Investimento: Análise Financeira de Projetos**. 4ª ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2015. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/82888/2/116731.pdf>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SOLDERA, Denis; KUHN, Daniela Dias. Indicadores de viabilidade financeira: considerações sobre instrumentos de análise. In: WIVES, Daniela Garcez; KUHN, Daniela Dias (Org.). **Gestão e planejamento de agroindústrias familiares**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018. p. 41-59, 2018. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/185993/001083140.pdf>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

SOUZA, Diego Camilo de. A importância da análise das demonstrações contábeis: Estudo de caso de uma cooperativa da área de saúde. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 41, 2023. Disponível em: <<http://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3112>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

TESTONI, Felipe Oscar. CONSULTORIA FINANCEIRA: o controle de custos e suas vantagens em empresas de construção civil. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar**, v. 5, n. 3, p. e534930-e534930, 2024. Disponível em: <<https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/4930>>. Acesso em 17 de setembro de 2023.

URACHMANSYAH, Taufik; ACHSANI, Noer Azam; ANDATI, Trias. *Working Capital Management and Performance of Telecommunication Companies in ASEAN-4: The Role of Financial Development*. **International Journal of Professional Business Review**, v. 8, n. 8, p. e843-856, 2023. Disponível em: <<https://openaccessojcs.com/JBReview/article/view/2843/1325>>. Acesso em 17 de março de 2024.